

# LIVRETE DE QUESTÕES

2º DIA

## VESTIBULAR 2014

### INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 3) Assine o FORMULÁRIO DE RESPOSTAS no campo próprio.
- 4) A REDAÇÃO deve ser escrita em letra legível e feita no FORMULÁRIO ESPECIAL, com caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Este formulário **NÃO** deve ser assinado. SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES CONSTANTES DESTA QUESTÃO.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões, o Formulário de Respostas e o FORMULÁRIO ESPECIAL.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

## CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO



**PUC**  
CAMPINAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

NOME DO CANDIDATO

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



## CONHECIMENTOS GERAIS

**Instruções:** Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 50.

### Álbum de colégio

1 Um antigo colega criou e organizou um site sobre nossos anos de colégio, que já vão longe. Visitei ontem as páginas virtuais de uma experiência real, vivida longamente numa velha escola, sólida tanto na construção como no ensino. A pesquisa do meu colega é bastante rica: documenta com detalhes pessoas e espaços que nos foram muito familiares. Detive-me logo na sequência dos professores, como se de novo estivesse a ouvir suas vozes e a ver seus gestos, projetados do tablado em que ficava a mesa, junto ao quadro-negro.

5 Dona Alzira, de matemática. Óculos grossos, de aro escuro, contrastando com a pele clara. Paciente, repetia o que fosse necessário de uma lição de álgebra ou geometria. Eu me divertia com as palavras novas, que logo transformava em apelidos dos colegas: Maria Clara ficou sendo a Hipotenusa, por ser comprida e magra, e o Zé Roberto passou a ser Cateto, por conta do nariz comprido. As palavras prestam-se a associações estranhas, talvez arbitrarias. O frequente vestido de folhas vermelhas de Dona Alzira me parecia bandeira vistosa das minhas dificuldades com as equações e os teoremas.

15 Dava-me melhor em Português. Não tanto com a Gramática das regras severas e nomenclatura difícil, mas com os textos bonitos que nos levavam para fora da escola, na viagem da imaginação. Descobri com seu Alex, professor grandalhão de voz grave e diction perfeita, o encantamento de versos ou frases em prosa ditos com muita expressão, valorizados em cada sílaba. E me iniciei em alguns autores que acabaram ficando, como Fernando Pessoa.

20 A História, ao que me lembro, dividia-se em Geral, da América e do Brasil. Tive mais de um professor, o mais entusiasmado e entusiasmante era o seu Euclides, quase nunca imparcial, admirador dos gregos, não tanto dos romanos, capaz de desprever as viagens marítimas dos portugueses e espanhóis como se fosse um tripulante. Não deixava de admirar Napoleão, acentuando a incomensurável diferença entre o tio e o sobrinho. Na História do Brasil, enfatizava as insurreições populares e censurava o Estado Novo.

25 Clicando aqui e ali (quem diria que havíamos de conhecer e usar esse tal de computador?) chego a outros mestres, a outras aulas inesquecíveis. As meninas torciam o nariz nas de Química: o professor fazia-nos usar o laboratório e praticar reações (com sulfato com sulfeto?) que não cheiravam nada bem. As mais frágeis simulavam desmaios... Havia as salas-ambiente, destinadas e aparelhadas para disciplinas específicas. Na de Geografia, grandes mapas, projetor de slides, maquetes e figuras em alto relevo; na de Biologia, acreditem: um esqueleto completo, de verdade, apelidado de Toninho (dizia-se que de um indigente, morto há várias décadas); na de Física, armários com instrumentos que lembravam ilustrações de Da Vinci. O professor Geraldo não era exatamente uma grande vocação de pedagogo: com ele a Física ficava mais difícil do que já é. Dividia o curso em três partes: Cinemática, Estática e Dinâmica, mas não sobrava quase nada de nenhuma. Como ficava ao lado da sala de Música, distraía-nos o piano de Dona Mariinha, que punha seus alunos para cantar peças do folclore nacional, das cirandas e emboladas do nordeste às danças gauchescas.

70 E havia, é claro, os pátios de recreio, movimentados nos intervalos. A moralidade da época recomendava dois pátios: um para os meninos, outro para as meninas. As turmas eram mistas, mas o convívio evitado tanto quanto possível. Regulava-se o comprimento das saias, que algumas colegas enrolavam sorrateiramente na cintura. Afinal, a moda era a míni... Discos recém-lançados de Roberto Carlos e dos Beatles animavam o intervalo maior, colocados na vitrola reivindicada e conseguida pelo centro estudantil. Volta e meia aparecia um jornalzinho dos estudantes, de corpo editorial instável e de vida curta.

75 Como esquecer, ainda, as figuras dos nossos inspetores de alunos? Seu Alípio, baixinho e bravo, vociferando por nada; dona Gladyr, apelidada de Arco-íris por conta das roupas multicoloridas; dona Gervásia, a mais velha funcionária da escola, contadora de "causos"; Albertina, moça vigilante e de poucas palavras, encarregada do portão de entrada das meninas. Na cantina, os três irmãos proprietários ("os três mosqueteiros ou os três patetas?"), brincávamos) atendiam a todos com desenvoltura e bom humor. E, por todo lado, as criaturas mais antigas e veneráveis: os flamboyants copados, os plátanos, as duas figueiras. 80 Provavelmente ainda todas vivas, florescendo.

85 De clique em clique armou-se na tela do monitor, em grande angular, a imagem da preciosa e velha biblioteca da escola. Sim, tinha bibliotecária: uma senhora idosa e prestativa, sempre perfumada, rigorosa na disciplina: dona Augusta, de hábitos e gosto conservadores. Na "sua" biblioteca não entrava "esse tal de Sartre, francês ateu e comunista que desencaminha a juventude". Recomendava-nos Coelho Netto e Olavo Bilac, Machado de Assis e Euclides da Cunha, e parava por aí: nenhum entusiasmo pelos modernos. Mas lá estavam Bandeira, Drummond, Clarice, Graciliano, Guimarães Rosa, que íamos descobrindo aos poucos. A biblioteca tinha algumas preciosidades do século XIX, encadernadas e dispostas nas prateleiras mais altas.

90 Ah, a educação física... Luxos dos luxos: um ginásio de esportes, com boa quadra e pequena arquibancada, e um campo gramado de futebol, com traves oficiais e rede, instalada apenas nos jogos importantes. Lembro-me quando a seleção da escola recebeu o time do Seminário Presbiteriano, uns jovens educadíssimos, diante dos quais parecíamos uns trogloditas. Pois nos deram uma goleada, com todo o respeito. Nosso comentário ressentido: – Mas também esses caras vivem concentrados...

95 Velha escola. Por ironia, a tecnologia moderna me leva ao passado e materializa reminiscências que pareciam condenadas à pura e desmaiada memória. Ao som das músicas daquela época, as jovens colegas continuam moças e bonitas, e os rapazes ensaiam seus flertes... Palavras antigas. Mas está tudo lá: no site do colégio, aberto à participação de moços e velhos, história organizada de uma década perdida no século XX. Lembrei-me agora de uma cena do filme **Sociedade dos poetas mortos**. O professor leva seus corados alunos a um saguão da escola, onde estão fotos amareladas de alunos de outrora, que já nem estão neste mundo. Aos moços atentos àquelas imagens pergunta o professor: – Sabe o que dizem esses jovens das fotos? Dizem: **carpe diem**, em latim. Ou: aproveita bem o dia que passa.

(Rinaldo Antero da Cruz, inédito)



<p>1. Compreende-se corretamente que o autor,</p> <p>(A) desafiado por antigo colega em iniciativa pioneira, descreve no texto, com sensível riqueza de detalhes, as atividades que, para ele próprio, foram bem-sucedidas durante seu tempo de colégio.</p> <p>(B) sabendo que seu colega tinha feito pesquisa bastante rica, visita o <i>site</i> do colégio e compõe o texto para, com afetuosa solidariedade, comprovar o caráter sério e rigoroso das páginas virtuais.</p> <p>(C) se valendo de um instrumento impensável em seu tempos de colégio, tem a oportunidade de vivenciar, com delicado encantamento, lembranças que sons e imagens revigoraram.</p> <p>(D) embalado pelo fascínio da tecnologia, busca com curiosidade entusiasmada usar seus recursos na criação de um mundo que, em sua virtualidade, lhe é mais prazeroso do que a experiência realmente vivida.</p> <p>(E) se movendo no terreno da memória, usa a observação objetiva de imagens no <i>site</i> de sua velha escola como mecanismo para, sem ressentimentos ou ilusões inocentes, elencar e apreciar sob novo ângulo as pessoas com quem conviveu.</p>	<p>4. <i>As palavras prestam-se a associações estranhas, talvez arbitrárias.</i></p> <p>A frase acima (linhas 19 e 20) pode justificar a seguinte compreensão do autor:</p> <p>(A) é inadequado o nome <i>Hipotenusa</i>, dado à colega <i>Maria Clara</i>, porque ele próprio não consegue levantar nenhuma hipótese sugestiva dessa nomeação.</p> <p>(B) é injusto o apelido <i>Cateto</i>, porque para alguns não seria razoável falar de "nariz comprido" no caso do <i>Zé Roberto</i>, por essa se tratar de uma avaliação subjetiva.</p> <p>(C) é efetivamente pouco elegante se apropriar de palavras novas para apelidar colegas.</p> <p>(D) é razoável que, às vezes, certas formas de nomeação sejam difamatórias, principalmente no caso de apelidos, quando se dá uma designação estranha ou pouco comum a alguém que já tem nome próprio.</p> <p>(E) é possível o entendimento de que a relação vestido/bandeira seja produto somente da sua própria visão, admitindo-se como estranho ou inexistente qualquer vínculo lógico entre eles.</p>
<p>2. No primeiro parágrafo,</p> <p>(A) (linhas 2 e 3) dada a ausência de qualquer informação sobre data, não há como entender a que se refere a palavra <i>ontem</i>.</p> <p>(B) (linhas 6 e 7) o segmento <i>documenta com detalhes pessoas e espaços que nos foram muito familiares</i> constitui uma conclusão.</p> <p>(C) (linhas 8 a 11) a conjunção comparativa relaciona por semelhança a ação de observar a sequência de professores e a ação efetiva de ouvir suas vozes e ver seus gestos novamente.</p> <p>(D) (linhas 8 e 9) o segmento destacado em <i>como se de novo estivesse a ouvir</i> suas vozes expressa uma ação contínua, com o matiz, dado pelo contexto, de que a continuidade é prazerosa.</p> <p>(E) (linhas 9 e 10) a substituição do segmento destacado em <i>projetados do tablado em que ficava a mesa</i> por "sob o qual ficava a mesa" mantém a correção e o sentido originais.</p>	<p>5. <i>A História, ao que me lembro, dividia-se em Geral, da América e do Brasil. Tive mais de um professor, o mais entusiasmado e entusiasmante era o seu Euclides, quase nunca imparcial, admirador dos gregos, não tanto dos romanos, capaz de descrever as viagens marítimas dos portugueses e espanhóis como se fosse um tripulante. Não deixava de admirar Napoleão, acentuando a incomensurável diferença entre o tio e o sobrinho. Na História do Brasil, enfatizava as insurreições populares e censurava o Estado Novo.</i></p> <p>Em seu contexto, o que acima se transcreve legitima o seguinte comentário:</p> <p>(A) A frase inicial sinaliza que o parágrafo vai priorizar a História como tema e reconstruí-la, em detalhes, do âmbito mais amplo até o mais restrito.</p> <p>(B) A expressão <i>ao que me lembro</i> constitui recurso do autor para prevenir alguma crítica acerca de possível erro de informação.</p> <p>(C) Em <i>o mais entusiasmado e entusiasmante</i>, os diferentes sufixos que formam adjetivos expressam exatamente a mesma ideia, tendo sido empregados, em conjunto, para reforçar o sentido pela repetição.</p> <p>(D) Está explícita no fragmento a ideia de que um tripulante é capaz de descrever uma viagem marítima da maneira mais minuciosa e cativante.</p> <p>(E) O segmento <i>acentuando a incomensurável diferença entre o tio e o sobrinho</i> exprime ideia de causa.</p>
<p>3. <i>Um antigo colega criou e organizou um site sobre nossos anos de colégio...</i></p> <p>A formulação acima, com verbos que têm o mesmo objeto, está correta, pois a regência foi respeitada, tal como se nota na frase:</p> <p>(A) De fato, conheço muito e respeito bastante aquele rapaz.</p> <p>(B) O livro coube e então comprei a caixa.</p> <p>(C) Sempre acreditei e sempre sigo os conselhos do meu pai.</p> <p>(D) Realmente, precisei e chamei a secretária.</p> <p>(E) Com essa atitude, incidiu e acumulou mais uma falta em seu histórico.</p>	



<p>6. O texto apresenta passagens em que arranjos singulares de linguagem ampliam as possibilidades de sentido da expressão. A alternativa em que se reconhece corretamente um desses arranjos, no 5º parágrafo, é:</p> <p>(A) <i>chego a outros mestres, a outras aulas inesquecíveis</i> / pleonasmo.</p> <p>(B) <i>As meninas torciam o nariz nas de Química</i> / anacoluto.</p> <p>(C) <i>o professor fazia-nos [...] praticar reações [...] que não cheiravam nada bem</i> / paradoxo.</p> <p>(D) <i>O professor Geraldo não era exatamente uma grande vocação de pedagogo</i> / eufemismo.</p> <p>(E) <i>distraía-nos o piano de Dona Mariinha</i> / hipérbole.</p>	<p>9. Abaixo apresentam-se comentários sobre o que se tem nos dois últimos parágrafos do texto. O único que NÃO tem fundamento é:</p> <p>(A) (linha 113) A palavra <i>Pois</i> introduz informação que contraria a expectativa criada pela distinção feita, na frase anterior, entre os jovens do Seminário e os alunos do colégio.</p> <p>(B) (linhas 114 e 115) É exemplo de discurso indireto livre a seguinte transposição do discurso direto presente no texto: Nós, com ressentimento, comentamos que "Também esses caras vivem concentrados!"</p> <p>(C) (linha 116) Quando emprega a expressão <i>Por ironia</i>, o autor dá relevo aos contrastes que são expostos na sequência da frase.</p> <p>(D) (linhas 126 e 127) A relação de oposição entre <i>seus corados alunos e fotos amareladas de alunos de outrora</i> sugere correspondência que fortalece o sentido do que supostamente dizem os jovens das fotos.</p> <p>(E) (linhas 128 e 129) Em <i>Aos moços atentos àquelas imagens pergunta o professor</i>, apresentam-se dois complementos, um verbal, outro nominal, introduzidos ambos por meio de preposição.</p>
<p>7. Observado o 6º parágrafo, em seu contexto, assinale o comentário adequado:</p> <p>(A) (linhas 69 e 70) Se o terceiro período tivesse outra redação, iniciada por "O convívio era evitado tanto quanto possível", a manutenção do sentido original exigiria, na sequência, e com as devidas alterações, a presença da locução "ainda que".</p> <p>(B) (linhas 71 e 72) Em <i>que algumas colegas enrolavam sorratamente na cintura</i>, o pronome relativo recupera o comprimento.</p> <p>(C) (linha 72) Em <i>Afinal, a moda era a míni...</i>, o advérbio introduz o final do processo iniciado com a ação de "enrolar".</p> <p>(D) (linhas 76 e 77) Se, em vez da original, a frase fosse "Volta e meio apareciam uns jornalinhos dos estudantes, de corpo editorial instável e de vida curta", a correção gramatical estaria preservada.</p> <p>(E) (linhas 66 e 67) Na frase <i>E havia, é claro, os pátios de recreio, movimentados nos intervalos</i>, o verbo "haver" está empregado com o sentido de "existir", portanto a substituição de <i>havia</i> por "existia" preserva a correção da frase.</p>	<p>10. Consideradas as orientações da gramática normativa, é correto afirmar:</p> <p>(A) (linhas 128 a 130) O uso do sinal de interrogação está correto, como o estaria se a redação fosse esta, em discurso indireto: "O professor pergunta se eles sabem o que dizem aqueles jovens das fotos?"</p> <p>(B) (linha 96) As aspas em "<i>sua</i>" denotam que esse era o pronome sempre usado por <i>dona Augusta</i> quando se referia à biblioteca pela qual era responsável.</p> <p>(C) (linhas 96 a 98) As aspas em "<i>esse tal de Sartre, francês ateu e comunista que desencaminha a juventude</i>" constituem mecanismo do autor para ironizar o posicionamento de <i>dona Augusta</i> acerca de <i>Sartre</i>.</p> <p>(D) (linhas 121 e 122) Em <i>Mas está tudo lá: no site do colégio...</i>, os dois pontos poderiam ser substituídos unicamente por ponto e vírgula, pois o uso de uma vírgula comprometeria a correção da frase.</p> <p>(E) (linha 83) As aspas em "<i>causos</i>" tanto podem indicar o uso informal de uma palavra, quanto uma citação, de <i>dona Gervásia</i>.</p>
<p>8. Análise do 7º parágrafo comprova:</p> <p>(A) (linha 88) é constitutiva do adjetivo <i>veneráveis</i> a ideia de dever respeitoso.</p> <p>(B) (linha 90) na palavra <i>florescendo</i> está pressuposta ideia de condição.</p> <p>(C) (linhas 83 e 84) a sintaxe do segmento evidencia que <i>de poucas palavras</i> caracteriza o substantivo <i>Albertina</i>.</p> <p>(D) (linha 90) o emprego de <i>ainda</i> demonstra que algumas figuras significativas do colégio já haviam sido esquecidas pelo autor.</p> <p>(E) (linhas 86 e 87) outra redação para segmento do parágrafo estaria igualmente correta, do ponto de vista gramatical, se fosse "atendiam as crianças com desenvoltura e nunca com mal humor".</p>	<p>11. Em nossa literatura, o romance <b>O Ateneu</b>, de Raul Pompeia, é a mais intensa narrativa que já se produziu sobre a vida escolar num <i>colégio</i>. Para narrar em tom de depoimento e de modo a preservar tanto os fatos vividos como as impressões fundas que deixaram, o narrador conduziu sua narração valendo-se da</p> <p>(A) terceira pessoa, que garante a impessoalidade, e do estilo romântico, que favorece a poesia lírica mais exaltada.</p> <p>(B) terceira pessoa, por ser mais fidedigna, e do estilo parnasiano, para dar mais peso aos ornamentos retóricos.</p> <p>(C) primeira pessoa, que favorece o caráter de um testemunho, e do estilo que conjuga realismo e impressionismo.</p> <p>(D) primeira pessoa, que favorece a fantasia e a imaginação, e do estilo parnasiano, para dar mais peso ao classicismo.</p> <p>(E) terceira pessoa, que favorece o tom documental, e do estilo jornalístico, para buscar mais credibilidade.</p>



<p>12. Considere as afirmações abaixo:</p> <p>I. Concebido como livro-reportagem, no início, tornou-se uma obra-prima da nossa literatura, tanto pela excelência do estilo erudito como pela compreensão de uma causa popular, a que se aferraram segmentos da população pobre do sertão.</p> <p>II. Romance intimista, narrado em primeira pessoa, alcançou, no entanto, expressar a vida infeliz dos marginais que habitavam as cercanias dos portos e docas de Salvador.</p> <p>III. O episódio de Canudos não se apagará jamais de nossa história, sobretudo porque seu sentido mais vivo foi captado por Euclides da Cunha, em um livro que se ergueu à condição de uma alta denúncia.</p> <p>Uma produção literária que enfoca <i>insurreição popular</i> atribuída a fanáticos religiosos, mas certamente mais complexa que isso do ponto de vista político, está adequadamente referida no que se afirma em</p> <p>(A) I, II e III. (B) I e III, apenas. (C) I e II, apenas. (D) II e III, apenas. (E) II, apenas.</p>	<p>15. Num estudo em que compara os ficcionistas <i>Graciliano Ramos</i> e <i>Guimarães Rosa</i>, o crítico Alfredo Bosi escreveu:</p> <p><i>Aquilo quem em Graciliano Ramos se firmava como um antagonismo pétreo entre o sertão hostil e o sertanejo hostilizado, recebe das mãos de Guimarães Rosa um tratamento animista pelo qual a própria fisionomia da necessidade exterior (a travessia difícil, a missão penosa) vira meio de cumprir a necessidade interior, que é desejo de felicidade.</i></p> <p>Nesse fragmento, o crítico</p> <p>(A) opõe os universos dos dois escritores, nas expressões <i>antagonismo pétreo</i> e <i>tratamento animista</i>. (B) opõe os universos dos dois escritores, nas expressões <i>necessidade exterior</i> e <i>missão penosa</i>. (C) vê como semelhantes os universos de ambos, nas expressões <i>antagonismo pétreo</i> e <i>tratamento animista</i>. (D) vê como semelhantes os universos de ambos, nas expressões <i>tratamento animista</i> e <i>desejo de felicidade</i>. (E) opõe os universos dos dois escritores, nas expressões <i>sertão hostil</i> e <i>sertanejo hostilizado</i>.</p>
<p>13. O <i>folclore</i> nacional, com suas lendas, fábulas, danças e canções, recebeu grande atenção de ....., intelectual atento tanto ..... como às manifestações mais diversas da cultura popular. Em ....., por exemplo, onde explora espaços e épocas distintas da geografia e da história nacionais, buscou fazer do protagonista uma imaginosa fusão de personagens, sempre na tentativa de reconhecer a substância mesma .....</p> <p>Completam adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, os segmentos:</p> <p>(A) Monteiro Lobato – ao estilo acadêmico – <b>Urupês</b> – da nossa brasilidade primitiva (B) Guimarães Rosa – à convenção clássica – <b>Sagarana</b> – das nossas influências europeias (C) Graciliano Ramos – aos mitos clássicos – <b>Infância</b> – do nosso caráter nacional (D) Mário de Andrade – às vanguardas europeias – <b>Macunaíma</b> – do nosso caráter nacional (E) Aluísio Azevedo – à convenção clássica – <b>O cortiço</b> – da nossa brasilidade primitiva</p>	<p>16. Em certa planta o caráter flor vermelha é dominante em relação ao de flor branca. Em uma <i>experiência</i> de polinização entre plantas com flores vermelhas foram obtidas sementes que produziram 368 descendentes dos quais 92 tiveram flores brancas e o restante, flores vermelhas. Entre os descendentes de flores vermelhas espera-se que o número de plantas homocigóticas seja</p> <p>(A) zero. (B) 46. (C) 92. (D) 184. (E) 276.</p>
<p>14. Comparando-se as obras poéticas de Manuel <i>Bandeira</i> e Carlos <i>Drummond</i> de Andrade, seria INCORRETO afirmar que, em ambos os poetas,</p> <p>(A) há informações que nos chegam, por meio de intensas imagens de suas cidades natais, respectivamente, Recife e Itabira. (B) sente-se a presença de traços fortes da linguagem modernista, como expressões informais popularizadas em nossa língua. (C) o eu lírico está representado com bastante ênfase, como o sujeito sensível de marcantes experiências do cotidiano. (D) ocorreu, ainda que esporadicamente, o exercício de formas poéticas de vanguarda, embora nenhum deles tenha demonstrado maior entusiasmo por elas. (E) o nacionalismo modernista representou um tema central ao longo de toda a obra, uma vez que eles foram influenciados pelas posições radicais de Oswald de Andrade.</p>	<p>17. <b>No texto principal, temos: <i>Detive-me logo na sequência dos professores, como se de novo estivesse a ouvir suas vozes...</i></b> A tradução adequada para a parte sublinhada é</p> <p>(A) like I was once more hearing to their voices. (B) how if I was again listening to their voices. (C) as if I were hearing their voices again. (D) how I were once more listening their voices. (E) as again I were hearing their voices.</p> <p>18. Uma pessoa usa <i>óculos grossos</i> (óculos com lentes espessas) devido a um defeito de visão. Ela percebe que a maior distância em que enxerga nitidamente um objeto é 80 cm. A lente capaz de corrigir o defeito de visão dessa pessoa é</p> <p>(A) convergente, de 1,25 di. (B) convergente, de -1,25 di. (C) divergente, de 1,25 di. (D) divergente, de -1,25 di. (E) divergente, de 0,80 di.</p>



19. A civilização islâmica desempenhou um importante papel na história da matemática não só por ter preservado a sabedoria antiga, mas também por tê-la desenvolvido. O seu papel foi inovador na álgebra, graças ao uso da numeração árabe e do zero. A matemática foi usada pelos sábios islâmicos com objetivo religioso, como a elaboração do calendário e o cálculo da qibla, ou seja, da orientação da cidade sagrada de Meca no sentido da qual se devem realizar as orações.

(Adaptado de: [pt.wikipedia.org/wiki/Ciência\\_islâmica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciência_islâmica))

O conhecimento histórico e o texto permitem afirmar que, além da importante contribuição deixada por essa civilização,

- (A) as atividades econômicas de mercadores e banqueiros árabes na Europa ocidental favoreceram o surgimento de valores culturais e científicos que marcaram todo o mundo Moderno.
- (B) o Islamismo exerceu uma grande influência sobre as civilizações posteriores, principalmente no que se refere à organização social mais igualitária e à estrutura administrativa.
- (C) a civilização muçulmana, ao difundir a cultura oriental por vasto território do mundo antigo, contribuiu para preservar as noções de cidadania e de direito, que embasam a cultura ocidental.
- (D) dentre os legados dos árabes da Baixa Idade Média e que se mantêm na vida contemporânea, destaca-se a idealização e a valorização do trabalho manual em todas as dimensões.
- (E) as traduções árabes, estudadas na Europa medieval, propiciaram a sobrevivência da cultura clássica greco-romana, o que contribuiria para dar origem ao Renascimento.

20. Em um triângulo retângulo, a medida de um dos catetos corresponde a 60% da medida da hipotenusa. Nas condições dadas, o perímetro desse triângulo supera a medida da hipotenusa em

- (A) 140%.
- (B) 160%.
- (C) 180%.
- (D) 220%.
- (E) 240%.

21. O produto das raízes reais da equação polinomial  $(4x^2 - 2) \cdot (x^2 - x + 1) \cdot \left(\frac{2x-1}{2}\right) = 0$  é igual a:

- (A)  $-\frac{\sqrt{2}}{2}$
- (B)  $-\frac{1}{2}$
- (C)  $-\frac{2}{5}$
- (D)  $-\frac{\sqrt{2}}{4}$
- (E)  $-\frac{1}{4}$

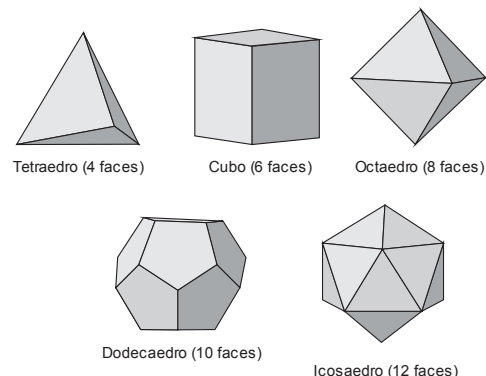
22. A equação termométrica, usada para fazer a conversão de temperaturas entre a escala Celsius ( $t_c$ ) e uma outra escala arbitrária X ( $t_x$ ) é

$$t_x = -40 + 2 \cdot t_c$$

A temperatura do corpo humano na escala X é, aproximadamente, igual a:

- (A) 72
- (B) 33
- (C) 57
- (D) 112
- (E) 224

23. Marlene têm um conjunto de cinco dados com forma de poliedros regulares convexos, como se vê na figura. As faces de cada dado são equiprováveis e estão numeradas com inteiros positivos de 1 até n, sendo n o número de faces do dado. Investigando matematicamente os cinco dados, Marlene propôs o seguinte teorema: *No lançamento de um dado qualquer dentre os cinco, a probabilidade de que seja obtido um número que é divisor da quantidade de faces do próprio dado pode variar de x% (no mínimo) até y% (no máximo).*



Para que o teorema de Marlene esteja correto, x e y devem corresponder, respectivamente, aos números:

- (A) 25 e 50
- (B) 33 e 67
- (C) 50 e 67
- (D) 40 e 75
- (E) 50 e 75

24. O trecho do texto principal, *Dava-me melhor em Português*, deve ser traduzido para o inglês como

- (A) I did better in Portuguese.
- (B) I gave much better in Portuguese.
- (C) I gave myself better in Portuguese.
- (D) I made better in Portuguese.
- (E) I had better in Portuguese.

25. Considere a imagem que mostra a situação que ocorreu nos Estados Unidos da América nos anos de 2008/2009.

### Plano de regaste econômico



The Rescue Plan

(<http://www.prosebeforehos.com/political-ironing-10/17/how-america-is-solving-the-economic-crisis/>)

A interpretação da imagem e os conhecimentos sobre a conjuntura econômica mundial permitem afirmar que:

- (A) nos países onde se originaram as crises financeiras, as consequências sociais são sentidas no interior de suas fronteiras mas são menos visíveis nos países ditos periféricos do sistema capitalista.
- (B) a crise financeira tem sido energeticamente combatida, fato que não ocorre nos países emergentes e nos subdesenvolvidos, que cada vez mais ampliam a distância econômica em relação às grandes potências econômicas.
- (C) a adoção das medidas de “saneamento” para diminuir a crise econômico-financeira tem privilegiado o setor bancário, deixando em segundo plano problemas como o desemprego.
- (D) os países emergentes que adotaram medidas de cunho neoliberal têm apresentado um volume menor de consequências socioeconômicas negativas do que aqueles que persistem no modelo social-democrata.
- (E) em países de capitalismo avançado onde os movimentos populares são mais atuantes, como na Espanha e na Grécia, tem se observado que a proteção ao sistema bancário tem diminuído a crise econômica.
26. Na época das grandes *viagens marítimas dos portugueses e espanhóis*, os marinheiros, que se alimentavam só de carne salgada e de biscoitos, eram assolados por uma doença que se manifestava por fraqueza, lesões e sangramento da mucosa intestinal e das gengivas. Somente no século XVIII essa doença foi evitada com a introdução de frutas cítricas na dieta. Essa doença, chamada ....., é causada pela deficiência de ..... na alimentação. As lacunas podem ser preenchidas, respectivamente, por
- (A) escorbuto e vitamina C.
- (B) escorbuto e vitamina K.
- (C) anemia e vitamina C.
- (D) anemia e vitamina K.
- (E) beribéri e vitamina B.

27. A corrida expansionista de *Portugal e Espanha* gerou, na segunda metade do século XV, conflitos e inúmeras controvérsias acerca do direito de posse sobre as terras descobertas ou a descobrir. Com o objetivo de definir os direitos de cada país, formularam-se diversos tratados, dos quais o primeiro foi o *Tratado de Toledo*, assinado em 1480. Esse tratado

- (A) foi contestado pela Espanha por ter levado em consideração apenas os interesses de Portugal, excluindo os espanhóis e os demais países europeus da partilha dos territórios ultramarinos.
- (B) reformulou a divisão das terras descobertas, ou a descobrir, entre portugueses e espanhóis e determinou que constituíam ato de posse e domínio, somente as terras habitadas e defendidas.
- (C) garantiu à Coroa lusa as terras a descobrir ao sul das ilhas Canárias e constituiu uma importante vitória da diplomacia lusitana, pois assegurava a Portugal a rota das Índias pelo sul da África.
- (D) tornou mais ampla para Portugal a possibilidade de conquistar os territórios a serem descobertos no Atlântico ocidental, cuja existência já era do conhecimento dos navegantes portugueses.
- (E) promoveu a partilha do mundo entre Portugal e Espanha, por meio de um meridiano situado a 100 léguas de Cabo Verde: terras situadas a leste seriam dos portugueses e as do oeste seriam dos espanhóis.

28. *Em poucas palavras eis, pois, toda minha história. Milhares de séculos decorrerão antes que as circunstâncias acumuladas sobre minha cabeça encontrem um outro na multidão para reproduzir o mesmo espetáculo.* (Napoleão Bonaparte)

(In: FERREIRA, João Paulo M.H. e FERNANDES, Luiz Estevam de O. **Nova História Integrada**. Companhia da Escola: São Paulo, 2005. p. 268)

De acordo com o texto, é correto afirmar que as circunstâncias de um determinado momento histórico contribuíram para que *Napoleão* realizasse feitos importantes, como o de

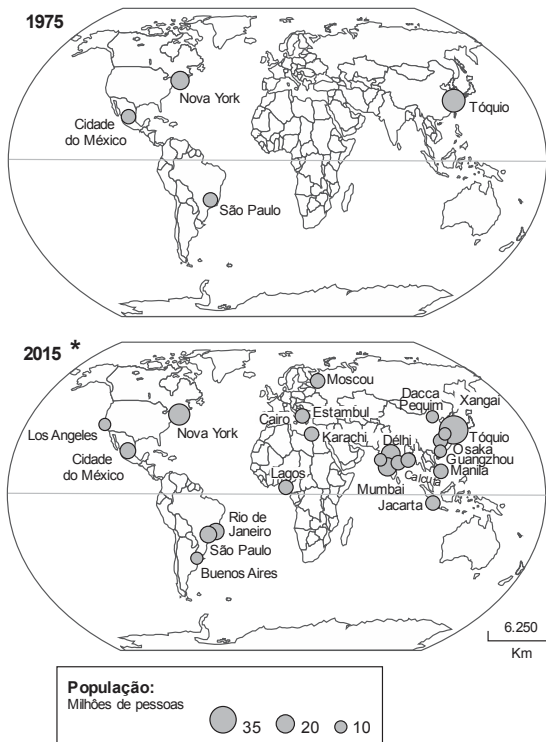
- (A) espalhar a revolução burguesa por toda a Europa e, como um furacão, comprometer os resquícios do feudalismo e do absolutismo em várias regiões do Ocidente.
- (B) difundir as ideias iluministas por todo o mundo ocidental como a lei que representa a vontade geral do povo, uma vez que a sociedade civil existe antes do Estado.
- (C) promover reformas sociais que tornaram equitativa a posse de terras no campo e, por meio da política externa, difundir os ideais da Revolução Francesa na Europa.
- (D) derrubar o sistema de representação política da nobreza baseada nos Estados Gerais e promover o súdito em cidadão por meio de um ordenamento político-jurídico.
- (E) contestar a desigualdade social em que se apoiava o Antigo Regime e dar início às mudanças que adequaram o Estado à ordem liberal burguesa em ascensão.



29. As Ligas Camponesas, vertente mais radical dos movimentos rurais, organizadas entre 1955 e 1964 por Francisco Julião em Pernambuco e na Paraíba, utilizavam-se do lema "Reforma Agrária na lei ou na marra" contra a secular estrutura latifundiária no Brasil. Pode-se associar a origem dessas Ligas
- (A) às reformas de base criadas no governo de João Goulart que, ao defenderem a reforma agrária e o aumento de impostos incidentes sobre os grupos sociais de renda mais baixa, incentivaram as lutas das populações dos sem-terras, no campo.
- (B) ao período do milagre econômico desenvolvido no governo de Garrastazu Médici que, ao promover a concentração de riqueza nas classes mais altas, acentuou ainda mais a péssima distribuição de rendas e as tensões sociais no campo nordestino.
- (C) à incapacidade demonstrada pelo governo militar em resolver as questões sociais mais emergentes, como as da concentração de terras e da presença ostensiva dos latifúndios improdutivos, incentivando as revoltas camponesas no Nordeste brasileiro.
- (D) às correntes socialistas aglutinadas no Bloco Operário Camponês durante o regime autoritário que, ao pregarem a necessidade de realizar uma revolução democrática contra as elites agrárias, promoveram a organização política das populações rurais.
- (E) ao processo de industrialização incentivado no governo JK que, ao intensificar a mecanização da produção agrícola, produziu desemprego e redução de salários, aumentando a insatisfação social das populações pobres da zona rural nordestina.
30. Um dos metais utilizados na fabricação dos circuitos eletrônicos de um *computador* é o cobre. Um dos seus íons pode ser representado por  $\text{Cu}^{2+}$ . Para formar o íon, o átomo neutro de cobre precisa
- (A) ganhar 2 prótons.
- (B) ganhar 2 elétrons.
- (C) ganhar 2 nêutrons.
- (D) perder 2 prótons.
- (E) perder 2 elétrons.
31. Para preparar o sal fosfato de sódio no *laboratório*, foi utilizada uma reação de neutralização, representada pela seguinte equação:
- $$3\text{NaOH} + \text{H}_3\text{PO}_4 \rightarrow \text{Na}_3\text{PO}_4 + 3\text{H}_2\text{O}$$
- Quando se obtêm 54 g de água, a massa produzida do sal é, em gramas, igual a:
- (A) 82
- (B) 164
- (C) 492
- (D) 568
- (E) 734
- Dados: massas molares (g/mol)  
H = 1,0  
O = 16,0  
P = 31,0  
Na = 23,0
32. As *reações* químicas podem ser identificadas quando se formam substâncias diferentes das originais. Isso acontece quando
- (A) há formação de neve.
- (B) se coa café.
- (C) um palito de fósforo é aceso.
- (D) se prepara um tempero de salada.
- (E) seca a roupa no varal.
33. O *sulfato* de cálcio hidratado,  $\text{CaSO}_4 \cdot \text{H}_2\text{O}$ , é o principal componente do giz escolar utilizado no Brasil. Sabendo que sua solubilidade em água é igual a 0,01 g/100 mL de água, a 18 °C, em uma solução saturada dessa substância, a essa temperatura, há uma concentração de íons cálcio, em mol  $\cdot \text{L}^{-1}$ , de, aproximadamente:
- (A)  $6,5 \times 10^{-4}$
- (B)  $7,4 \times 10^{-4}$
- (C)  $1,2 \times 10^{-3}$
- (D)  $6,5 \times 10^{-3}$
- (E)  $7,4 \times 10^{-3}$
- Dados: massas molares (g/mol)  
H = 1,0  
O = 16,0  
S = 32,1  
Ca = 40,0
34. O gás sulfídrico ou *sulfeto* de hidrogênio,  $\text{H}_2\text{S}$ , é um gás tóxico, cuja característica mais marcante é seu cheiro de ovo podre. Nessa substância, o número de oxidação do elemento enxofre é igual a:
- (A) +1
- (B) +2
- (C) 0
- (D) -1
- (E) -2



35. Observe os *mapas* abaixo.



\*previsão

(FERREIRA, Graça M.L. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna, 2010. p. 45)

Da interpretação dos *mapas* e de seus conhecimentos sobre o processo de urbanização mundial pode-se concluir que, no período de quatro décadas,

- (A) os países que formaram megacidades tornaram-se industrializados, justificando a teoria que associava megacidade à forte industrialização.
- (B) a urbanização foi seletiva, pois manteve-se mais restrita aos países desenvolvidos e emergentes; no mundo subdesenvolvido não se observa grande crescimento urbano.
- (C) os países do Norte mostraram-se mais propensos a retardar o processo de urbanização, mesmo que tal atitude representasse menor número de megacidades.
- (D) o processo de urbanização teve âmbito mundial; no entanto, apresentou caráter explosivo e formador de megacidades nos países subdesenvolvidos.
- (E) a formação de megacidades é precursora da globalização e, na atualidade, se observa que onde se concentram as megacidades há maior avanço nos setores técnico-informacionais.

36. Uma *maquete* de um reservatório cúbico foi construída em escala linear de 1:200. Se o volume da maquete do reservatório é de  $64 \text{ cm}^3$ , a aresta do reservatório cúbico real, em metros, é igual a:

- (A) 4
- (B) 8
- (C) 16
- (D) 20
- (E) 32

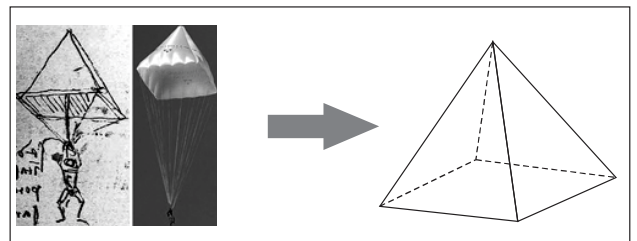
37. O quadro abaixo apresenta características do *esqueleto* de alguns animais.

Animais	Tipo	Natureza
macaco	I	óssea
tubarão	endoesqueleto	II
estrela-do-mar	III	calcária
aranha	exoesqueleto	IV

Ele será corretamente completado se substituirmos I, II, III e IV, respectivamente, por

- (A) endoesqueleto, cartilaginosa, exoesqueleto e quitinosa.
- (B) endoesqueleto, cartilaginosa, endoesqueleto e quitinosa.
- (C) endoesqueleto, óssea, exoesqueleto e quitinosa.
- (D) exoesqueleto, óssea, endoesqueleto e calcária.
- (E) exoesqueleto, óssea, exoesqueleto e calcária.

38. O desenho indica o projeto de paraquedas feito por Leonardo *Da Vinci*, e a fotografia retrata um salto real feito com um paraquedas que segue o projeto de *Da Vinci*, ou seja, com uma copa de tecido em forma de pirâmide reta quadrangular regular com todas as arestas de medida 7 m.

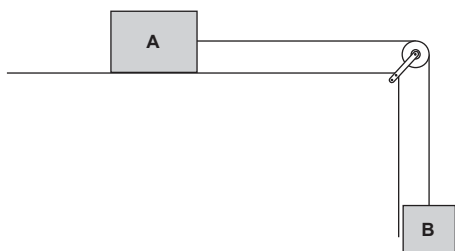


Em situação ideal, o que significa considerar uma pirâmide perfeita inflada em seu exato volume, o volume de ar ocupado pela copa piramidal do paraquedas, em  $\text{m}^3$ , será igual a:

- (A)  $\frac{144\sqrt{2}}{3}$
- (B)  $49\sqrt{2}$
- (C)  $\frac{343\sqrt{2}}{6}$
- (D)  $\frac{343\sqrt{2}}{4}$
- (E)  $\frac{260\sqrt{2}}{3}$

39. As leis da *Dinâmica* Clássica foram formuladas por Isaac Newton e publicadas em 1687 no célebre livro **Philosophiae Naturalis Principia Mathematica**, em que ele relaciona os movimentos às suas causas.

Fazendo uso dessas leis, analise a seguinte situação:



Um corpo A de massa 4,0 kg repousa sobre uma mesa horizontal de atrito desprezível, preso por um fio de massa desprezível que passa por uma roldana ideal fixada à borda da mesa. À outra extremidade do fio pendura-se um corpo B de massa 1,0 kg.

Abandonando-se o sistema, a aceleração adquirida pelo corpo A tem módulo, em  $\text{m/s}^2$ :

- (A) 8,0                      Dado: Considere  $g = 10 \text{ m/s}^2$ .
- (B) 4,0
- (C) 6,0
- (D) 2,0
- (E) 10

40. No Brasil, o trabalho de *meninos* e *meninas* é uma realidade secular.

De acordo com os dados mais recentes obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD e divulgados pelo IBGE,

- (A) a alta porcentagem de trabalho infantil nesta última década se relaciona com a permanência de outros índices preocupantes, como as altas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil.
- (B) o trabalho infantil continua presente nas áreas urbanas de todo o país; no entanto, as pesquisas apontam que, com a modernização agrícola, houve expressiva redução do trabalho de crianças no campo.
- (C) a redução do trabalho infanto-juvenil permanece pouco significativa, o que torna inócuas as políticas públicas destinadas à educação e à profissionalização das crianças oriundas das classes C e D.
- (D) houve redução no número de jovens que trabalham no país; no entanto, o recuo não ocorreu da mesma forma e o Nordeste continua sendo a região com maior porcentagem de crianças trabalhadoras.
- (E) observa-se grande oscilação da porcentagem de crianças em situação de trabalho, pois à diminuição dos percentuais na década de 2000, seguiram-se elevações contínuas na década atual.

**Atenção:** Para responder às questões de números 41 a 43, considere o texto abaixo.

**Historical Importance of the Beatles:** *The Beatles shaped not only music but also an entire generation. People mimicked all that they did, including haircuts, clothing, and outlook. Their style and innovative music set the standard for all musicians to follow.*

**Overview of the Beatles:**

John Lennon and Paul McCartney first (TO MEET) on July 6, 1957 at a fete (fair) sponsored by St. Peter's Parish Church in Woolton (a suburb of Liverpool), England. Although John was only 16, he had already formed a band called the Quarry Men, who were performing at the fete. Mutual friends introduced them after the show and Paul, who had just turned 15, wowed John with his guitar playing and ability to remember lyrics. Within a week of meeting, Paul had become part of the band.

**George, Stu, and Pete Join the Band**

In early 1958, Paul recognized talent in his friend George Harrison and the band asked him to join them. However, since John, Paul, and George all played guitars, they were still looking for someone to play bass guitar and/or the drums. In 1959, Stu Sutcliffe, an art student who couldn't play a lick, filled the position of bass guitarist and in 1960, Pete Best, who was popular with the girls, became the drummer. In the summer of 1960, the band was offered a two-month gig in Hamburg, Germany.

**Re-naming the Band**

It was also in 1960 that Stu suggested a new name for the band. In honor of Buddy Holly's band, the Crickets – of whom Stu was a huge fan – he recommended the name of "The Beetles". John changed the spelling of the name to "Beatles" as a pun for "beat music", another name for rock 'n' roll. In 1961, back in Hamburg, Stu quit the band and went back to studying art, so Paul took up the bass guitar. When the band (now only four members) returned to Liverpool, they had fans.

**The Beatles Sign a Record Contract**

In the fall of 1961, the Beatles signed a manager, Brian Epstein. Epstein succeeded in getting the band a record contract in March 1962. After hearing a few sample songs, George Martin, the producer, decided he liked the music but was even more enchanted with the boys' witty humor. Martin signed the band to a one-year record contract but recommended a studio drummer for all recordings. John, Paul, and George used this as an excuse to fire Best and replace him with Ringo Starr. In September 1962, the Beatles recorded their first single. On one side of the record was the song "Love Me Do" and on the flip side, "P.S. I Love You". Their first single was a success but it was their second, with the song "Please Please Me", that made them their first number-one hit. By early 1963, their fame began to soar. After quickly recording a long album, the Beatles spent much of 1963 touring.

**The Beatles Go to America**

Although Beatlemania had overtaken Great Britain, the Beatles still had the challenge of the United States. Despite already having achieved one number-one hit in the U.S. and had been greeted by 5,000 screaming fans when they arrived at the New York airport, it was the Beatles' February 9, 1964, appearance on *The Ed Sullivan Show* that ensured Beatlemania in America.

(Adapted from <http://history1900s.about.com/od/entertainers/pl/beatles.htm>)

41. A forma verbal que preenche corretamente a lacuna [TO MEET] é
- (A) *meet*
- (B) *meeting*
- (C) *met*
- (D) *meets*
- (E) *have met*



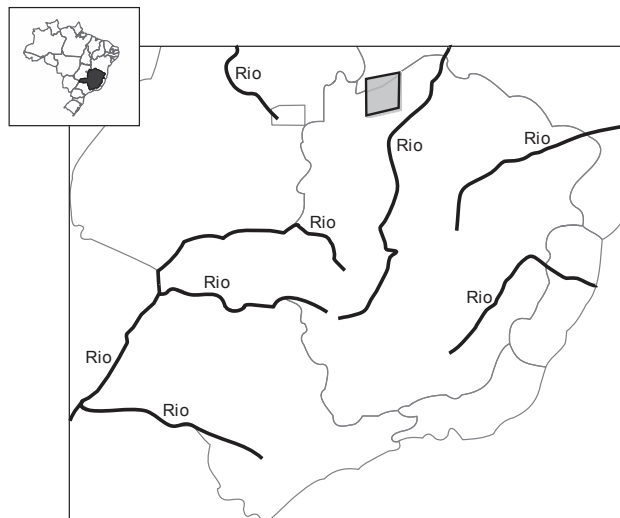
42. What is the relationship between Crickets, the name of Buddy Holly's band and Beetles, the new name Stu suggested for their band?
- (A) Both are names of insects.
  - (B) Both are names of sports.
  - (C) Beetles are a kind of cricket.
  - (D) Crickets are a kind of beetle.
  - (E) There is no relationship at all.

43. According to the text:
- (A) Before their 1963 tour, the Beatles were only known in England.
  - (B) Ringo Starr joined the Beatles when Stu Sutcliffe quit the band.
  - (C) George Martin recommended Best as the band's drummer for all recordings.
  - (D) It took Brian Epstein about 6 months to get the Beatles a record contract.
  - (E) The Beatles only became known in the U.S. after their appearance on *The Ed Sullivan Show*.

44. *Flamboyants*, *plátanos* e *figueiras* são árvores classificadas como angiospermas. Suas raízes retiram água do solo por meio do processo de
- (A) osmose.
  - (B) pinocitose.
  - (C) fagocitose.
  - (D) transporte ativo.
  - (E) difusão facilitada.

45. O mineiro Carlos *Drummond* de Andrade nasceu em Itabira (MG) em 1902, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1934 e lá viveu até sua morte em 1987. Ao longo de seus 85 anos de vida, *Drummond* presenciou grandes transformações na economia e na sociedade brasileira. Ao longo da década de 1970, o poeta vivenciou
- (A) a fundação da Petrobras e a inauguração da Transamazônica.
  - (B) a crise do petróleo e o fim do milagre brasileiro.
  - (C) a criação do Proálcool e a privatização da Siderúrgica, de Volta Redonda.
  - (D) a descoberta de petróleo no Recôncavo Baiano e o Plano Cruzado.
  - (E) a instalação da indústria automobilística no Brasil e a construção de Itaipu.

46. João *Guimarães Rosa* é o autor de *Grande Sertão Veredas*, obra-prima da literatura brasileira, e é também a designação de um Parque Nacional situado na divisa dos estados de Minas Gerais e Bahia. Observe no mapa a localização do Parque.



Sobre o Parque Nacional é correto afirmar que

- (A) apresenta grandes períodos de seca característicos do clima semiárido, e a mata dos cocais cobre extensa área de planície recortada por rios intermitentes.
  - (B) se caracteriza pelo relevo muito ondulado de serras cristalinas e o seu maior destaque é a presença de uma grande área de floresta tropical.
  - (C) é parte do domínio morfoclimático dos mares de morros, mas devido à exploração da madeira perdeu a maior parte da floresta original que lá existia.
  - (D) está situado entre os vales dos rios Doce e Jequitinhonha, em área de clima tropical úmido que mantém viva uma importante mancha de cerrado.
  - (E) está localizado entre as bacias dos rios São Francisco e Tocantins, apresenta clima tropical e extensa cobertura de vegetação de cerrado.
47. A quadra de um *ginásio de esportes* é iluminada por 50 lâmpadas que consomem, cada uma, 600 joules por segundo. Durante uma partida de voleibol, essa quadra ficou iluminada por 3,0 horas.
- Sabendo que o custo do quilowatt-hora é de R\$ 0,40, o gasto com a iluminação da quadra durante a realização dessa partida, em reais, foi de:
- (A) 3,60
  - (B) 6,00
  - (C) 36,00
  - (D) 60,00
  - (E) 360,00



48. Em um *campo* cultivado com hortaliças foram observados grandes números de passarinhos, cobras, sapos, lagartas e lesmas. Podemos afirmar corretamente que a relação ecológica de competição ocorre entre
- (A) passarinhos e lesmas.
  - (B) cobras e sapos.
  - (C) sapos e lagartas.
  - (D) cobras e passarinhos.
  - (E) lagartas e lesmas.

49. Do centro de um *campo de futebol* uma bola é lançada para a área do adversário com velocidade 20 m/s, formando um ângulo  $\theta$  com a horizontal, tal que  $\sin \theta = 0,60$  e  $\cos \theta = 0,80$ .
- Desprezando a resistência do ar e considerando  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , podemos prever que a bola tocará o gramado a uma distância aproximada do lançamento, em metros, de:
- (A) 18
  - (B) 26
  - (C) 32
  - (D) 38
  - (E) 46

50. No texto, "Álbum de colégio", a *história organizada de uma década perdida*, (citada por Ricardo Antero Cruz) refere-se
- (A) à virada para o século XXI, em que o modelo econômico vivido pelo Brasil e pela América Latina excluía a vinculação entre justiça social e igualdade socioeconômica, e desobrigou o Estado de sua função de promover condições que permitiriam a inclusão social.
  - (B) ao milagre econômico presenciado no Brasil e na América Latina durante a década de 1970, quando o enriquecimento e o crescimento econômico beneficiaram apenas uma parcela da sociedade, pois realizou-se às custas do endividamento externo dessas nações.
  - (C) à orientação política predominante dos anos de 1990, de cunho neoliberal e responsável pelo aumento acentuado dos níveis de pobreza, pela redução da participação dos salários na renda nacional e da atuação do Estado, na América Latina e no Brasil.
  - (D) à estagnação econômica vivida pelo Brasil e pela América Latina durante a década de 1980, quando se verificou uma acelerada inflação, uma forte retração da produção industrial e do nível de emprego e um menor crescimento da economia como um todo.
  - (E) aos anos que se seguiram ao fim da Guerra Fria, em que a resistência evidente de grupos internacionais ao processo de globalização da economia contribuiu para agravar os problemas existentes em países mais pobres como os da América Latina e o Brasil.

## REDAÇÃO

### INSTRUÇÕES GERAIS

- I. **Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:**
1. Leia atentamente as propostas, escolhendo **uma** das três para sua prova de Redação.
  2. Escreva, na primeira linha do formulário de redação, o número da proposta escolhida e dê um título ao texto.
  3. Redija seu texto a tinta (em preto).
  4. Apresente o texto redigido com letra legível (cur-siva ou de forma), em padrão estético conveniente (margens, paragrafação etc.).
  5. **Não** coloque o seu nome na folha de redação.
  6. Tenha como padrão básico o mínimo de 30 (trinta) linhas.
- II. **Da elaboração da redação:**
1. Atenda, com cuidado, em todos os seus aspectos, à proposta escolhida. Às redações que não atenderem à proposta (**adequação ao tema e ao gênero de texto**) será atribuída nota zero.
  2. Empregue **nível de linguagem** apropriado à sua escolha.
  3. Estruture seu texto utilizando **recursos gramaticais e vocabulário** adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a **coesão** textual.
  4. Seja **claro e coerente** na exposição de suas ideias.



### III. Das Propostas:

#### PROPOSTA I – DISSERTAÇÃO

**Leia o editorial procurando apreender o tema nele desenvolvido. Em seguida, elabore uma dissertação, na qual você exporá, de modo claro e coerente, suas ideias acerca desse tema.**

*Sobram razões para o poder público combater o hábito de jogar lixo nas ruas. Não só porque uma cidade suja torna-se um lugar desagradável para moradores e visitantes, mas também porque os dejetos entopem bueiros, agravam os efeitos das enchentes e favorecem a proliferação de ratos e insetos, que são vetores de doenças.*

*Nem todos estão de acordo, todavia, quanto aos melhores meios para alcançar esse fim.*

*De um ponto de vista pragmático, a melhor maneira de patrocinar uma mudança comportamental é transformar em infração administrativa, passível de multa, o costume que se quer inibir. O bolso, como diz o senso comum, é o órgão mais sensível do cidadão.*

*Pela velocidade com que tende a produzir efeitos, essa estratégia é a favorita dos políticos. Foi o caminho escolhido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, que acaba de lançar sua campanha de limpeza. A partir de agora, jogar lixo nas ruas cariocas pode render multas de até R\$ 3.000,00.*

*O problema é que os resultados muitas vezes são efêmeros. Embora haja exceções – como a Lei Cidade Limpa, implantada em São Paulo ou a obrigatoriedade do cinto de segurança –, o mais comum é que o comportamento virtuoso ande em estreita correlação com a fiscalização.*

*Como não dá para manter por longos períodos um exército de fiscais comprometidos com uma única causa, muitos advogam pela busca de genuína mudança de mentalidade. Nesse caso, para que o novo comportamento perdure, seria preciso convencer o cidadão de que a meta estabelecida é racional e serve a seus interesses.*

*Na ausência da punição, o indivíduo sem dúvida agiria movido por princípios éticos. Evidente, porém, que essa mudança de mentalidade é algo muito mais fácil de desejar do que de promover.*

*O ideal é que as pessoas sigam normas por reconhecer-lhes a justeza, mas é inegável que, na prática, muitos refutam esse tipo de raciocínio. Para estes, a única opção é a multa – mas o valor mínimo no caso carioca, de R\$ 157,00, é excessivo. E, mesmo para os demais, a sanção administrativa pode funcionar como um marco zero da transformação comportamental.*

*Ações educativas têm papel relevante a cumprir e, num país conhecido pelo desprezo sistemático a normas legais, manter a fiscalização é primordial. Sem isso, o programa Lixo Zero poderá não passar de simples operação de marketing.*

(Adaptado de **Folha de São Paulo**, Editorial, 22 de agosto de 2013, p. A 2)

#### PROPOSTA II – DISSERTAÇÃO

**Leia com atenção os textos seguintes:**

- I. *Todo protesto de natureza política deve ter um objetivo preciso. As insatisfações devem evidenciar-se com clareza, caso contrário haverá a possibilidade de que, numa manifestação pública, muitos gritem sem saber contra o que estão gritando, ou então gritem por um acúmulo de razões que sequer identificam. Tais protestos são inúteis: na falta de um alvo preciso, anulam-se por si mesmos, prejudicando assim manifestações mais justificadas e objetivas.*
- II. *Quando as insatisfações sociais atingem um certo patamar, é evidente que elas precisam se manifestar. Nas manifestações públicas recentes, nota-se que há uma grande variedade de causas e objetivos, e por isso mesmo elas ganham a força de uma luta ampla, por muitas mudanças. É importante que esses protestos se somem, ainda que caoticamente, para que todas as demandas sociais surjam ao mesmo tempo e com a mesma força.*

Redija uma dissertação em prosa, na qual você deverá desenvolver argumentos em favor do ponto de vista defendido em um dos textos acima.

#### PROPOSTA III – NARRAÇÃO

**Leia com atenção o texto seguinte:**

*Num semáforo fechado, ouve-se de um carro uma música pesada, em altíssimo volume. Um senhor idoso, no volante do carro ao lado, busca protestar, mas o rapaz responsável pelo som não lhe dá atenção. Um ciclista encosta ao lado do rapaz. Um guarda que passava também se aproxima. Duas estudantes adolescentes resolvem entrar em cena. Uma senhora sai à janela do sobrado ao lado.*

Desenvolva uma narração a partir da situação mostrada acima. Procure dar voz a todas as personagens envolvidas. Busque caracterizar diferentes pontos de vista e níveis de linguagem.



01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

RASSOULTO